

## MOVIMENTAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE PEIXES DE PEQUENO PORTE EM RIACHOS NEOTROPICAIS: UM LABORATÓRIO AO AR LIVRE

**Autor:** Thiago Mündel Ribeiro Santos

**Orientador:** Prof. Dr. Welber Senteio Smith

O Riacho da Campininha é considerado “um laboratório ao ar livre” e tem sido foco de importantes estudos ecológicos voltados à renaturalização ambiental, estudos de longo prazo e à influência de barramentos em pequenos peixes, iniciando agora uma fase de estudos sobre movimentação e distribuição de espécies ao longo do espaço e do tempo. O objetivo do trabalho é avaliar a distribuição da espécie de peixe de pequeno porte *Psalidodon paranae* e verificar a sobrevivência das espécies *Psalidodon anisitsi* e *Geophagus iporangensis*. Estudos de movimentação são fundamentais para compreender padrões de conectividade, uso do hábitat e persistência populacional de peixes em riachos fragmentados. Espera-se que a marcação permita avaliar padrões de permanência e deslocamento dos indivíduos no trecho superior do riacho. Tags (chips) foram inseridos na região abdominal de 87 indivíduos da espécie *P. paranae*, 6 da *P. anisitsi* e 4 da *G. iporangensis*, que foram soltos no trecho superior do Riacho da Campininha, acima do gabião, ao longo de 6 meses. Esses peixes vêm sendo monitorados mensalmente por meio de covos desde janeiro de 2026, sendo medidos (cm) e pesados (g) quando capturados. Até o momento, três amostragens foram realizadas (janeiro a março). Em janeiro, foram capturados 10 indivíduos, sendo apenas um marcado. Em fevereiro, 11 indivíduos foram capturados, porém nenhum apresentava a marcação. Por fim, em março, 7 indivíduos foram amostrados, sendo novamente apenas um marcado. Todos os indivíduos amostrados foram da espécie *P. paranae*; as demais espécies não foram registradas.